



Construção da Praça e colocação da Estátua do Infante (julho de 1960) – foto de coleção particular

60 ANOS DA AVENIDA

Por Francisco Castelo*

*Técnico Superior -
Fototeca Municipal

Nota: o autor segue o antigo
acordo ortográfico

estradas, e Lagos não é excepção. Depois da pequena Avenida da Guiné, que durante quase duas décadas ligou a Praça da República ao Forte Ponta da Bandeira, no final dos anos 50 começa a ganhar forma a Avenida dos Descobrimentos, transformação radical na paisagem ribeirinha.

A partir do século XV a cidade de Lagos estende-se ao longo do percurso final da ribeira de Bensafirim, abraçada a essa estrada líquida que a liga ao oceano e lhe confere o intenso pulsar das actividades marítimas. Do antigo e colorido afã ribeirinho, de barcos em descarga de peixe e barcaças

Obra do Estado Novo, integrada nas Comemorações Henriquinas de 1960, a avenida constituía, no dizer dos promotores, uma importante estrutura para uma cidade prestes a conhecer um vertiginoso surto turístico. Paradoxalmente, a novel avenida veio operar um processo de alteração da identidade

carregando conservas ou cortiça, até aos milhares que hoje se passeiam pela zona pedonal, a avenida emoldura esse curso fluvial, esse encanto da cidade.

O século XX trouxe consigo meios de transporte mais rápidos e eficientes, como o comboio e o automóvel. Por todo o lado surgem

da urbe ao cortar a relação umbilical do rio com a cidade.

Mas, muito para lá da discutível pertinência das razões que conduziram à sua execução e da crítica ao resultado, esta faixa ribeirinha constitui um incontornável ex-libris de Lagos, que o passar do tempo moldou a aceitação e persuadiu à fruição.



Fase final de construção da Avenida, inaugurada a 7 de agosto de 1960 - foto de coleção particular